

BRINCANDO COM AS CORES: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA BERNARDO DE SOUZA

FABIANE WEBER DA SILVA¹, RITA DE CÁSSIA TAVARES MEDEIROS²,

¹FaE/UFPel – fabianeweber@gmail.com

²FaE/UFPel – redefreinet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos a concepção de criança e de pré-escola vem sofrendo conceituações e percepções que diferem de acordo com a sociedade de cada época e como elas concebiam a criança. Durante muito tempo acreditou-se que esse cuidado era responsabilidade da família. O “cuidar” infantil era feito primeiramente, pelos empregados, “amas de leite”, posteriormente pela própria família. Só em meados do sec. XVII que surgiram as primeiras escolas “creches” com a finalidade de “cuidar” das crianças.

Somente em meados dos anos 80, no Brasil, passou a se discutir a importância e a função das creches/pré-escolas, que até então tinham a função assistencialista. Em 1988 a educação é prevista em lei na constituição federativa do Brasil como Direito da família e dever do Estado. Dois anos mais tarde é lançado o ECA Estatuto da Criança e do Adolescente, surge para reafirmar esse direito como nos diz o Artigo 4º do ECA:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Somente Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no seu artigo 62 estabelece a necessidade de formação para o profissional da Educação Infantil. Devendo ser habilitado este profissional com formação superior, admitindo como requisito mínimo o curso Normal em nível de segundo grau.

No Brasil a Educação infantil é a primeira etapa da educação Básica, é considerada por muitos estudiosos como a principal etapa de formação da criança. Pois, é nessa fase que ela cria conceitos e relaciona-se com mundo. Como é um Direito assegurado por lei, elas têm o direito de acesso a uma educação gratuita e de qualidade em todos os aspectos, desde os profissionais da área à infraestrutura das escolas.

Este projeto é fruto da minha experiência como aluno do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, fruto das discussões no decorrer da disciplina de estudos do pré-escolar, bem como, minha prática na EMEI Bernardo de Souza no município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O projeto teve inicio como forma avaliativa da disciplina de estudos do pré-escolar no 5º semestre do curso de pedagogia da UFPEL, foi um trabalho pensado, planejado e realizado em grupo de quatro componentes. A nossa ideia principal era a construção conjuntamente com os pequenos da “Casa Sonolenta”, a partir da leitura do Livro de Audrey Wood, em cada atividade as crianças iam conhecendo as cores primárias e secundárias. Todo material produzido por eles

foi utilizado na construção da casa. Nossa projeto foi desenvolvido com uma turma de pré-escolar 2 da EMEI Bernardo de Souza, a turma tinha 17 crianças com idade entre 4 a 5 anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto “Brincando com as cores”, foi realizado por atividades/experiências que despertaram a imaginação e valorizou a brincadeira. A duração do projeto foi de 30 dias, com encontros quinzenais.

Experiências do Projeto

1^ª Dia de Projeto

Foi feita num primeiro momento a brincadeira da Teia. Houve bastante participação às crianças adoraram, dizer seus nomes e jogar o novelo de lã para outro colega. Logo após foi conversado com as crianças, sobre as formas e tipos de casas que existem, eles foram dizendo como era suas casas. Foi uma preparação para trabalhar a musica uma casa muito engraçada.

Em seguida levamos a turma para o palco do teatro, onde foi contada a historia “A Casa Sonolenta”, houve um pouco de resistência dos pequenos em pararem quietos para ouvir, mas todos prestaram a atenção. Em todos os momentos que foram questionados pelos professores, sabiam responder as questões em relação à música e à história.

A atividade continuou no pátio da escola, mas precisamente na caixa de areia onde tem uma praçinha. Foram escondidos pelo pátio pedaços de isopor e foram dadas dicas paraas crianças de onde encontrar, elas acharam todos. Retornando para a sala de aula as crianças coloriram os tijolos que encontraram pelo pátio. Estes foram colados na lateral da casa sonolenta.

2^ª Dia do Projeto

Foi realizada em sala de aula, no cantinho da leitura, o livro “ Pingo e as Cores”, de Mary França. Depois foi trabalhada a diversidade de cores existente, uma preparação para uma experiência onde as cores se misturavam já trabalhando as cores secundárias, foi incrível as descobertas e espanto deles ao misturarem as cores e notarem que davam vida a outra cor.

Outra atividade realizada na sala de aula foi twiter colocamos tnt nas mesas, dividimos a turma em três grupos, foi trabalhado com eles, formas geométricas, coloridas, cada alunos devia começar pintando a forma que havia recebido, com sua respectiva cor, aos poucos mesmo sem consentimento, foram misturando as cores. Descobrindo assim, que as cores primárias dão origem as cores secundárias

3^º Dia de Projeto

Sentamos em roda com as crianças no chão, foi realizada a leitura do livro “Bom Dia Todas As Cores” de autoria de Ruth Rocha. Realizamos uma roda de conversa sobre a história, explorando: os personagens da história? As cores que o Camaleão se pintou? Que cor que ele mais gostava? Quais as animais tinha na historia?

Levamos para a sala diversos materiais coloridos, para que a partir deles as crianças se criassem personagens da historia e futuros moradores da casa. Foi feito com eles o autorretrato, três alunos foram escolhidos e os demais

contornaram o corpo destes e papel pardo. Depois foi pintando por eles e recortados e afixados na casa.

Enquanto os professores iam montando a casa sonolenta que foi feita de tnt e enfeitada com os materiais produzidos pelos pequenos, colocamos uma canção a tocar, “Aquarela”, do compositor Toquinho, nessa atividade denominada “Aquarelando”, foi proposto às crianças que desenhassem algo que lembravam de ouvir na melodia.

4. CONCLUSÕES

Sabemos que o desenvolvimento da criança passa por diversas etapas de aprendizagens, o papel do adulto nesse processo é fundamental, pois estimula a criança a agir e compreender suas ações nos objetos e no ambiente. A Arte e a Literatura tornar-se um espaço fundamental para que o professor possa realizar sua intervenção. É importante ressaltar que as brincadeiras devem ser livres possibilitando o autoconhecimento da criança, mas também dirigidas criando novas situações, oferecendo a elas estímulos específicos para o seu desenvolvimento motor e cognitivo.

O Projeto Brincando com as Cores foi uma experiência única, ímpar, o contato com os pequenos me mostrou o quanto a relação professores/crianças deve ser concebida de forma retilínea. Por que como nos dizia o mestre Paulo Freire “o Professor aprende enquanto ensina”, essa troca é fundamental para nossa formação. A cada proposta realizada com sucesso é uma nova aprendizagem para eles e para nós docentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LATALISA. A.S, “**um olhar sobre a Abordagem Educacional de Reggio Emilia**. Paidéia R. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 7 n. 8 p. 55-80 jan./jun. 2010

BUJES, M. I. E. Escola Infantil: Pra que te Quero? In: CRAIDY, M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 13-22.

PORTAL DO MEC. Coleção **Próinfantil** site:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12451-publicacao-brinquedo-e-brincadeiras-completa-pdf&category_slug=janeiro-2013-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Acesso em: 18/08/2017 as 22h e 10 mim